

# SÃO FRANCISCO DE ASSIS, UMA MISSÃO!

Frei Fidêncio Vanboemmel, OFM  
Ministro Provincial

Caríssimos irmãos e Irmãs,

Por ocasião da Solenidade de São Francisco de Assis, desejo a você a Paz que procede do Deus “onipotente, santíssimo, altíssimo” e todo o BEM que emana do Pai da misericórdia que é “todo o bem, sumo bem, bem total, que unicamente é bom”. E em comunhão com toda a Família Franciscana celebramos um único louvor e ação de graças ao “altíssimo, onipotente e bom Senhor” a quem devemos “todo o louvor, a glória e a honra e toda a bênção” por tudo o que Ele operou por intermédio do bem-aventurado Pai Francisco.

Celebrar São Francisco de Assis é motivo de júbilo daqueles que abraçaram a mesma vocação evangélica no seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. É motivo de festa e de comunhão com todas as pessoas que se inspiram no Pobre de Assis para construir um mundo mais fraterno. Enfim, é festa de todos os homens e mulheres que encontram em Francisco de Assis o “novo homem” que viveu em profundidade o mistério do Criador e a sacralidade de todas as criaturas.

Francisco de Assis perpassou a história como o Santo que construiu um caminho e continua a ser estímulo para que “concebamos a totalidade da nossa vida como uma missão” (*Gaudete et Exsultate - GE n° 23*). Como outrora, também nos nossos dias o Santo de Assis é eloquência do “Evangelho vivente” diante da aridez de tantas palavras sem “espírito e vida”. Ele é o “homem feito oração” de todos os que procuram seu refúgio e proteção no Senhor. Ele é a voz firme e decidida de todos os leprosos (excluídos e pobres) que clamam por justiça, direito, fraternidade, inclusão, caridade, cuidado, trabalho, pão, solidariedade, saúde e dignidade.

Nos nossos dias, tempo de tanta propagação do ódio, da ostentação de armas e apologia à violência armada, da crescente onda de um neofascismo, Francisco é clamor profético da verdadeira paz: “Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz”. Pois, “para pregar a paz, primeiro você deve ter a paz dentro de você”.

Nos nossos dias, tempo de propagação do ódio político e religioso, de acirramento dos preconceitos contra classes sociais, raças e ideologias de gênero, Francisco nos oferece a linguagem do amor como saída para a construção de uma nova humanidade: “Onde houver ódio, que eu leve o amor”.

Nos nossos dias, em meio a tantas ofensas e agressões verbais, do uso covarde de “fake news” para difamar a dignidade das pessoas, bem como o ressurgimento de novos “lobos de Gúbbio”, Francisco de Assis é o protagonista do perdão: “Onde houver ofensa, que eu leve o perdão”.

Nos nossos dias, em meio à dogmatização de tantas inverdades, de induções ao erro e ao dolo, da propagação de notícias lançadas ao vento sem um mínimo de ética e de sabedoria, Francisco de Assis é clamor vivo da verdade. Ele mesmo nos admoesta a sermos aquilo que somos na verdade de Deus: “Onde houver erro, que eu leve a verdade”. Celebrar São Francisco de Assis é rever a nossa missão franciscana no mundo de hoje e, quem sabe, reorientar o nosso caminho de santidade no seguimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual, o Papa Francisco afirma que “cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa encarnar, em um determinado momento da história, um aspecto do Evangelho” (*GE n° 19*). Sim, cada santo é uma missão! Francisco de Assis foi uma missão no seu tempo e continua a ser o santo em missão porque não se “resignou com uma vida medíocre, superficial e indecisa” (*GE n° 1*). A grandiosidade da sua missão se fundamenta na escuta de Deus e nos sinais concretos que Ele lhe apresentava no cotidiano e que exigiam de Francisco a escuta diligente, atenção constante e cuidado permanente: “Consultava somente a Deus em seu propósito... e para que o Deus eterno e verdadeiro dirigisse seu caminho e o ensinasse a cumprir sua vontade” (*1Cel 6*).

Como outrora, em meio a tantas doutrinas difusas e confusas, particularmente “a tentação de transformar a experiência cristã em um conjunto de especulações mentais, que acabam por afastar o frescor do Evangelho” (*GE n° 46*), assim nos nossos dias, especialmente diante do risco da perigosa confusão do gnosticismo atual, o Papa Francisco nos remete a São Francisco de Assis, recordando a pequena carta a Santo Antônio: “Apraz-me que ensines a sagrada teologia aos irmãos, contanto que, nesse estudo, não extingas o espírito de oração e devoção”. Sim, cada santo é uma missão! Nesse sentido, também nos nossos dias Francisco de Assis é missão que nos interpela à necessidade da “reta fé, esperança certa e caridade perfeita”, para evitarmos a tentação do julgamento, do moralismo ou da superioridade dos que já se sentem perfeitos ou melhores (cf. *EG n° 45*). Ainda hoje Francisco de Assis nos admoesta: “A letra mata, o espírito, porém, nos vivifica. São mortos pela letra aqueles que somente desejam conhecer as palavras para serem considerados mais sábios entre os outros e poderem adquirir riquezas, para darem a parentes e amigos” (*Adm VII*).

Cada santo é uma missão! O santo tem a missão de “viver com alegria o sentido de humor” (*GE n° 122*). Em meio a tantos sinais de “espírito retraído, tristonho, amargo, melancólico ou perfil sumido, sem energia”, novamente o Papa Francisco nos recorda a santidade de Francisco de Assis: “Isto mesmo vivia São Francisco de Assis, capaz de se comover de gratidão perante um pedaço de pão duro, ou de louvar, feliz, a Deus só pela brisa que acariciava o seu rosto” (*GE n° 127*). Em meio às injustiças de tão poucos que tudo acumulam, dos que tudo armazenam nos celeiros bancários e paraísos fiscais, acumulado tesouros para as traças (cf. *Mt 6, 19-21*), sem a justa e equitativa partilha, Francisco de Assis nos recorda que, mesmo tendo apenas um pedaço de pão seco e duro, devemos estar alegres e reconhecer que de nada somos proprietários. Antes, somos alegres andarilhos de Deus e eternos devedores do Doador de todos os dons, pois Dele tudo recebemos por empréstimo e nada nos pertence. Por isso, recorda-nos: “E devem alegrar-se, quando convivem entre pessoas insignificantes e desprezadas, entre os pobres e fracos, enfermos, leprosos e os que mendigam pela rua... porque Jesus Cristo, Filho de Deus, foi pobre e hóspede e viveu de esmolas, ele e a bem-aventurada Virgem e seus discípulos” (*RnB 9, 2-3*).

Ser santo é uma missão! Missão daqueles e daquelas que percorrem o caminho das bem-aventuranças à luz do Mestre. Segundo a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, o caminho das bem-aventuranças é chamado como “o bilhete de identidade do cristão” (*GE 63*). Também São Francisco de Assis, em suas Admoestações, nos oferece um itinerário franciscano de felicidade:

- Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus...
- Bem-aventurados os pobres de Espírito, porque deles é o reino dos céus...
- Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus...
- Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus...
- Bem-aventurado o servo que não mais se exalta do bem que o Senhor diz e opera nele...
- Bem-aventurado o homem que suporta seu próximo naquilo que gostaria de ser suportado por ele...
- Bem-aventurado o servo que não se considera melhor quando é engrandecido e exaltado pelos homens...
- Bem-aventurado o religioso que não tem prazer e alegria a não ser nas palavra e obras do Senhor...
- Bem-aventurado o servo que, quando fala, não manifesta todas as suas coisas em vista de recompensa...
- Bem-aventurado o servo que suporta correção, acusação e repreensão da parte do outro tão pacientemente como se fosse de si mesmo...
- Bem-aventurado o servo que se encontra tão humilde entre os seus súditos como se estivesse entre os seus senhores...
- Bem-aventurado o servo que tanto ama e respeita seu irmão quando estiver longe dele como quando estiver com ele...
- Bem-aventurado o servo que põe fé nos clérigos que vivem retamente segundo a forma da Igreja Romana...
- Bem-aventurado o servo que entesoura no céu aos bens que o Senhor lhe mostra...

**Boas festas do nosso Seráfico Pai  
São Francisco e que o Senhor  
vos abençoe e vos guarde!**

